

# PAIETS: CAMINHOS DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO\*

## PAIETS: PATHS OF AN OUTREACH PROGRAM

Submissão:  
27/06/2023  
Aceite:  
16/10/2023

Roberta Avila Pereira <sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-5360-5148>

Lisiane Costa Claro <sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-3113-1380>

### Resumo

O objetivo do presente texto é registrar a trajetória do programa de extensão intitulado “Programa de Auxílio ao Ingressos nos Ensinos Técnico e Superior – PAIETS”, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Utiliza-se a contribuição da abordagem hermenêutica como metodologia de análise do fenômeno destacado. O PAIETS atuou em cinco frentes: 1) Na promoção de cursos Pré-Universitários Populares (PUP) e preparatórios para Pós-Graduação; 2) No fortalecimento da Educação Básica para Jovens e Adultos, em comunidades tradicionais de pesca artesanal e na comunidade LGBTQ+; 3) Por meio do apoio à permanência de estudantes quilombolas e indígenas no ambiente acadêmico; 4) Na formação docente da rede pública para atender às necessidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA); e 5) No diálogo intercultural com os imigrantes senegaleses no Rio Grande/RS. Reconhece-se a importância do Programa na luta por uma universidade mais justa e democrática e na construção de uma sociedade mais humana e igualitária.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária; Formação; Educação Popular.

### Abstract

The purpose of this article is to report the activities carried out in the outreach program called: Assistance Program to Undergraduate Students of Technical and Higher Education Courses (*PAIETS*, Portuguese acronym) at the Federal University of Rio Grande – FURG. The hermeneutical approach was used to analyze the highlighted phenomenon. *PAIETS* acted on five fronts: 1) Promoting popular pre-university courses (*PUP*, Portuguese acronym) as well as preparatory courses for post-graduation; 2) Strengthening basic education for youth and adults in traditional artisanal fishing communities and the LGBTQ+ community; 3) Supporting quilombola and indigenous students to remain in their courses; 4) Providing teacher education in the public education system to meet the needs of youth and adult education (YAE); and 5) Engaging in intercultural dialogue with Senegalese immigrants in Rio Grande - RS. The importance of the program is acknowledged in the struggle for a fairer and more democratic university and in the construction of a more humane and egalitarian society.

**Keywords:** University Outreach Program; Education; Popular Education.

\* **Texto fruto de dissertação de mestrado.**

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação Ambiental no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (PPGEA) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) [robertapereira@mail.uft.edu.br](mailto:robertapereira@mail.uft.edu.br)

<sup>2</sup> Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde, no Campus de Palmas da Universidade Federal do Tocantins (PPGECS/UFT) [lisiane.claro@mail.uft.edu.br](mailto:lisiane.claro@mail.uft.edu.br)

## Introdução

Com a ascensão da lógica neoliberal no país durante a década de 90, os movimentos sociais populares se colocaram como resistência ao sistema econômico, que privilegiava conceitos como “qualidade” e “excelência”, “produtividade” e “sucesso”, que estavam vinculados a um ideal meritocrático opressor, que negligenciava as disparidades presentes em uma sociedade desigual. Nesse contexto, a comunidade de Rio Grande (RS) desenvolveu um projeto na universidade, o qual passou a se organizar em diversos bairros da cidade para criar espaços educacionais, com o objetivo de promover o acesso à Universidade.

A experiência que impulsiona a origem do Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior (PAIETS) emergiu em 2000, na cidade de Rio Grande/RS, por meio da criação dos cursos pré-universitários populares, sendo o primeiro deles chamado “Sem Limites”. No ano seguinte, o curso passou a ser conhecido como “Utopia”, e era realizado nas dependências do Hospital Universitário (HU). Ele fora engendrado por estudantes do curso de História da Universidade Federal de Rio Grande, entre outros, de forma autônoma. Vinculados à comunidade, articularam-se, formando um curso de preparação para inclusão de estudantes provenientes das classes populares no ensino superior.

Além dessa organização, mais tarde surgiram outros espaços com o mesmo propósito. Em 2004, alguns contextos se articulavam ao âmbito institucional de forma autônoma. É importante ressaltar que o processo foi impulsionado pela experiência ocorrida na cidade vizinha de Rio Grande, onde o curso pré-vestibular “Desafio” vinha sendo organizado por estudantes da Universidade Federal de Pelotas, desde os anos 90<sup>1</sup>.

Com o decorrer dos anos, vivenciaram-se novas experiências em várias comunidades urbanas periféricas da cidade. Em 2006, com o incentivo de iniciativas em diversos bairros de Rio Grande, foi criado o projeto de extensão PAIETS, que visava articular e unir tais experiências. O projeto se tornou um marco na organização das iniciativas e representou uma conquista significativa, servindo como base para fortalecer a luta pelo acesso à universidade. A partir do ano de 2007, foi aprovado como Programa de Extensão<sup>2</sup> no âmbito da FURG, com o propósito de contribuir para a criação e manutenção de diversos cursos voltados à luta de ingresso da comunidade popular ao ensino técnico e superior públicos.

O Programa buscava congregiar experiências no horizonte da Educação Popular, objetivando a partilha dos êxitos e dos desafios presentes nos distintos contextos. Sobretudo, a proposta tinha como intuito fortalecer as experiências na luta pelo acesso à Universidade, mantendo e respeitando a autonomia de cada um dos cursos, os quais funcionavam em parceria com a comunidade geral.

A partir dessa breve contextualização, intenciona-se registrar as experiências que marcam a trajetória programa de extensão em foco. Por meio de uma abordagem hermenêutica (Gadamer, 2000), busca-se atribuir sentido, enquanto categorias de análise, sobre a história que o PAIETS construiu

---

<sup>1</sup> As gêneses dos cursos populares remontam a década de 1950 na USP, de São Carlos, quando o país buscava bases sobre seu projeto de desenvolvimento. Essas experiências desdobram-se em momentos posteriores, durante a ditadura militar, com a contribuição da Teologia da Libertação e durante as décadas de 1980 e 1990, que se caracterizou como “novos movimentos sociais”, por meio da aproximação com as universidades públicas. Tais mobilizações impulsionaram, no final dos anos de 1990 e 2000, o encontro de organização de diversos movimentos comunitários com os princípios da Educação Popular (Castro, 2005).

<sup>2</sup> Através do edital ProExt 06/2017, que seleciona os projetos e programas de extensão da FURG.

desde sua origem até o presente momento.

É importante ponderar que, nos anos de 2020 e 2021, a pandemia da COVID-19 impactou de maneira significativa as ações de educação em todo o país, em especial as da extensão universitária. A reflexão sobre o período pandêmico e suas consequências para o PAIETS ou para as atividades extensionistas são muito importantes, mas não serão enfocadas neste texto, pois merecem uma atenção mais cuidadosa e rigorosa.

Ao longo dos anos, o PAIETS foi constituído e desenhado pelas pessoas que se inserem nos contextos populares e se identificam com as bandeiras que o Programa ergue. As experiências que surgem ao longo do percurso do Programa são essenciais para compreender a importância do trabalho coletivo realizado junto à comunidade. O PAIETS reconhece a sua consolidação e apoio na luta por uma universidade mais justa e democrática, assim como a construção de uma sociedade mais humana e igualitária, valorizando as histórias de vida dos sujeitos nos seus processos de (re)existência.

### Trajetória e contornos do PAIETS

O PAIETS atuou<sup>3</sup> em cinco frentes: 1) Na promoção de cursos Pré-Universitários Populares (PUP) e preparatórios para pós-graduação como meios de acesso ao ensino superior; 2) No fortalecimento da Educação Básica para Jovens e Adultos, especialmente em comunidades tradicionais de pesca artesanal e na comunidade LGBTQ+; 3) Por meio do apoio à permanência de estudantes oriundos de comunidades quilombolas e indígenas no ambiente acadêmico; 4) Na formação docente da rede pública para atender às necessidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e 5) No estabelecimento de um diálogo intercultural com os imigrantes senegaleses no Rio Grande/RS.

Na primeira frente de atuação, o PAIETS agrupa cursos Pré-Universitários Populares e Pré-IFs<sup>4</sup> (Institutos Federais), estabelecendo-se como um movimento articulador entre as comunidades urbanas periféricas, buscando garantir o direito de acesso das classes populares aos espaços educacionais historicamente designados às classes mais privilegiadas. Nesse processo de luta pela democratização do acesso à Universidade, educadores –acadêmicos de graduação ou pós-graduação, ou, ainda, graduados e docentes colaboradores –, desenvolvem atividades educativas, em diferentes campos do saber, voltadas ao Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).

Como primeiro registro de um contexto que integra o PAIETS, surge o PUP Paideia, em 2002, nas dependências do HU, fruto do antigo Utopia. No ano de 2004, nasce o PUP Acreditar – o sol nasce para todos, no bairro Parque Marinha e, no ano posterior, o PUP Quinta Superação é fundado, na Vila da Quinta. Junto à criação do PAIETS, em 2007, dois novos contextos são criados: Fênix, no campus Carreiros e PUP Poder Popular<sup>5</sup>, no Balneário Cassino. No ano 2008, emerge o PUP Maxximus, no bairro Lar Gaúcho, e, em 2009, nasce o PUP Ousadia Popular, em São José do Norte/RS, e uma nova

<sup>3</sup> Ao longo de sua trajetória, o PAIETS assumiu diferentes frentes de atuação, a partir das demandas existentes. Aqui, para fins de compreensão da abrangência do Programa, serão pontuados os diferentes contextos que desenharam o PAIETS, muito embora algumas não tenham mais ações desenvolvidas.

<sup>4</sup> Com foco no Ensino Médio Técnico.

<sup>5</sup> Este curso foi renomeado ao longo de sua trajetória, sendo batizado, primeiramente, de “Venceremos”. Após, em 2015, passou a ser chamado de “PAIETS Cassino”; em 2018, acolheu o nome “Esperança”, fruto de uma escolha do contexto. E recentemente, pós-pandemia da COVID-19, no esforço de retomar as atividades paralisadas, passou a adotar o nome “Poder Popular”.

proposta educativa, o curso popular “Acreditar”, em nível de Pré-IF<sup>6</sup>.

A próxima experiência registrada refere-se ao curso Autonomia<sup>7</sup>, no ano de 2010, localizado no centro da cidade. Após dois anos, é criado o PUP Super Ação Comunitária – SACI, em Santo Antônio da Patrulha/RS; no ano seguinte, em 2013, surge o PUP *Up*, localizado em Capão do Leão/RS, com a inclusão da modalidade Pré-IF, em 2018. Entre os anos de 2016 e 2017, são constituídos o PUP Cultura da Paz e PUP Educação para Pescadores<sup>8</sup>, respectivamente. E, mais recentemente, em 2018, nasce o PUP Povo Novo, na comunidade Povo Novo.

É importante demarcar que a denominação “Pré-Universitário Popular” se consolidou e se fortaleceu há alguns anos, de modo que a maioria dos contextos, em suas origens, tenha surgido com outras nomenclaturas. A mudança inicial, que se referia à denominação “Pré-Vestibular Popular”, decorre da mudança de ingresso à Universidade, que passa a utilizar o ENEM. Outrossim, há uma mudança de concepção, em que os “Pré-Universitários Populares”, vinculados ao PAIETS, passam a demarcar uma postura político-pedagógica de traços bem estabelecidos, retomando um movimento nacional de articulação de luta pela democratização do acesso à universidade pública e de qualidade.

É importante ressaltar que o conhecimento humano não pode se esgotar no conhecimento da própria realidade. Significa que os sujeitos são compreendidos para além de seres no mundo, mas enquanto presença no mundo, a qual constitui o mundo e por ele é constituído (Freire, 1996). Nesta perspectiva, os sujeitos que compõem os contextos populares são aqueles que vivenciam as contradições de um modelo de sociedade desigual, marcado pelo domínio do “eu” sobre o “outro”.

Cabe ressaltar o PUP Cultura da Paz, que atuou entre os anos de 2016 e 2017, cujo objetivo era proporcionar um ambiente educativo que visava a reinserção social e o acesso à universidade para pessoas em privação de liberdade, dentro da perspectiva da Justiça Restaurativa<sup>9</sup>. Constituiu um desafio ao buscar um modelo restaurativo de educação, como uma forma de transformação social, de possibilidades de mudanças e como um modelo mais humanizador<sup>10</sup>.

Intencionava-se, naquele contexto, um diálogo entre a Educação Popular e a Justiça Restaurativa como uma possibilidade na construção de uma cidadania participativa, emancipatória, trilhando caminhos para a criação de uma cultura da paz<sup>11</sup>. Segundo Camara (2013), é necessária a criação do sentimento de pertencimento, identidade coletiva, para que a construção de uma cultura da paz seja

---

<sup>6</sup> Na época, era considerado Pré-CTI (Colégio Técnico Industrial).

<sup>7</sup> Encerrou suas atividades em 2014.

<sup>8</sup> Uma experiência fruto do projeto Educação para Pescadores, que ao longo do texto é detalhada.

<sup>9</sup> “A Justiça Restaurativa constitui-se como um conjunto ordenado e sistêmico de princípios, métodos, técnicas e atividades próprias, que visa à conscientização sobre os fatores relacionais, institucionais e sociais motivadores de conflitos e violência, e por meio do qual os conflitos que geram dano, concreto ou abstrato, são solucionados de modo estruturado. A Política Pública Nacional de Justiça Restaurativa no âmbito do Poder Judiciário encontra-se delineada na [Resolução CNJ n. 225/2016](#) e tem por objetivo a consolidação da identidade e da qualidade da Justiça Restaurativa definidas na normativa, a fim de que não seja desvirtuada ou banalizada” (CNJ).

<sup>10</sup> Acredita-se que a justiça restaurativa surge como uma possibilidade de enfrentamento a esse sistema, como um modelo mais participativo e democrático (Cruz, 2013). A prática deste modelo restaurativo privilegia os valores humanos, de forma a considerar os sujeitos em todas as suas dimensões.

<sup>11</sup> Segundo Dupret (2002, p. 91), a Cultura da Paz é “uma cultura de paz implica no esforço para modificar o pensamento e a ação das pessoas no sentido de promover a paz.”

possível. Buscava-se auxiliar na produção de outros sentidos frente a um modelo de sociedade caracterizada pela violência - física ou simbólica -, que se acentua em contextos em que as pessoas são alijadas diariamente das condições à vida digna. São marcas de uma lógica social que, no bojo de suas contradições, produz conflitos.

Diante disso, evidencia-se a importância do cuidado<sup>12</sup> nas relações humanas e não humanas, junto às múltiplas formas de existência e modos de ser, em um contexto social que tende a distorcer a vocação ontológica do ser humano, levando ao processo de desumanização (Freire, 1987). Nesse rumo, o desafio colocado reside na efetivação de processos educativos que conduzam a repensar essas relações no horizonte da emancipação anunciada por Paulo Freire.

Com relação ao acesso à pós-graduação, o PAIETS desempenhou um papel importante ao promover, em parceria com o Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Identidades, Currículos e Culturas: Nós do Sul, um curso de extensão voltado para auxiliar as classes populares nas etapas do processo seletivo de mestrado e doutorado na área de Ciências Humanas, nos anos de 2018 e 2019. Tinha uma perspectiva de problematizar e refletir sobre este espaço e sobre os modos de fazer ciência com o horizonte das epistemologias populares.

Com o ingresso e a conclusão dos educandos egressos dos PUPs, fez-se necessário pensar em um espaço que contribuísse para o ingresso na pós-graduação. Desta forma, surgiu o Curso Popular de Formação para o Acesso à Pós-Graduação (PAIETS Pós-Graduação), desenvolvendo suas atividades por meio de rodas dialógicas<sup>13</sup> sobre temáticas que versam o universo desse nível de ensino. O espaço, que se desenvolvia em uma sala de aula do campus carreiros da FURG, contou com duas edições. Organizou-se, primeiramente, em uma semana de encontros, em que educadores e pesquisadores populares, vinculados ao PAIETS e que atuam na pós-graduação, foram convidados a mediar discussões sobre as temáticas que constituíam o curso.

Como principais pautas geradoras, destacam-se: cotas raciais na pós-graduação; possibilidades de pesquisas a partir das epistemologias populares; a vida na pós-graduação; e a construção de uma ciência socialmente comprometida. Na segunda edição, o curso se organizou a partir de dois encontros semanais, em um período de dois meses. A mudança de organização proporcionou ampliar as discussões e acompanhar melhor a preparação dos educandos para os processos seletivos.

O contexto de atuação buscou refletir sobre as epistemologias populares e o acesso à pós-graduação, por meio da discussão sobre outras possibilidades de conceber o conhecimento científico. Desse modo, ao procurar alcançar uma igualdade epistêmica, no processo de valorização das epistemologias populares, tensionaram-se os modos de conhecer pelo paradigma da ciência tradicional e hegemônica, reivindicando outras bases de conhecimento.

No que diz respeito à reivindicação pela permanência de indivíduos provenientes de comunidades tradicionais no espaço acadêmico, em 2011, nasceu o PAIETS Indígena, em decorrência

---

<sup>12</sup> Boff (2014) considera a dimensão do cuidado como uma atitude vinculada a um envolvimento afetivo com o outro. Citando Heidegger (1889-1976), o autor aponta que o cuidado é um modo-de-ser essencial, enquanto fenômeno ontológico-existencial básico. Desta forma, é compreendido como a base possibilitadora da existência humana como humana.

<sup>13</sup> As rodas dialógicas, que emergem a partir de temas geradores, inspiram-se nos círculos de cultura. Constituem uma abordagem metodológica freiriana, na qual o exercício do diálogo acontece num espaço de partilha de saberes e subjetividades, buscando a superação da hierarquização de conhecimentos e pessoas. É um espaço que possibilita o alargamento e a fusão de horizontes, ampliando as fronteiras do ser mais.



das vagas instituídas para estudantes autodeclarados indígenas<sup>14</sup>, buscando construir um espaço de formação, com o objetivo de facilitar o processo de adaptação desses estudantes no meio acadêmico.

Em 2012, em consonância com a Lei nº 12.711/2012 (Brasil, 2012)<sup>15</sup>, o PAIETS ampliou a proposta junto aos estudantes quilombolas. Surgiu, portanto, o PAIETS Indígena e Quilombola, como uma proposta de atendimento, acolhimento e permanência dos sujeitos, tendo em vista que o ambiente acadêmico possui aspectos díspares das comunidades que estavam habituadas, procurando-se, portanto, evitar a evasão.

Os saberes populares são compreendidos como horizontes de reivindicação enquanto outras formas de conhecer em relação à lógica da Ciência Moderna, como válidos e pedagogicamente importantes. Neste sentido, reconhecem conhecimentos e experiências junto aos saberes tradicionais e culturais. É um processo de valorização do contexto, da identidade, da cultura e de saberes, numa visão mais integral do mundo. Assim, propôs-se uma nova forma de estabelecimento das relações entre os diferentes saberes e modos de existir, de forma mais solidária e horizontal.

No contexto da busca pelo acesso à educação básica, o PAIETS desempenhou um papel importante, ao promover práticas educativas em nível fundamental e médio nas zonas periurbanas e rurais, por meio de parcerias, especificamente em comunidades de pesca artesanal. Por sua vez, o projeto Manas na Escola foi desenvolvido para atender à demanda da comunidade LGBTQ+, oferecendo um espaço de compartilhamento de conhecimentos com foco em travestis e mulheres transgênero. O Manas na Escola emerge por meio da demanda da população LGBTQ+<sup>16</sup>, e se concretizou no ano de 2016 até o ano de 2018.

Considerando a alta taxa de evasão escolar decorrente das dificuldades e preconceitos enfrentados, o projeto Manas na Escola foi concebido com o objetivo de proporcionar um ambiente seguro e inclusivo para travestis e mulheres transgênero, visando combater a evasão escolar e promover o acesso à educação. Além da parceria com o PAIETS, o projeto era organizado pela Associação LGBT de Rio Grande, Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos e a Prefeitura Municipal do Rio Grande.

Este contexto, assim como o Cultura da Paz, evidenciou a dimensão do cuidado. A palavra cuidado, em italiano, é traduzida como cura, que é o sentido atribuído aqui, compreendendo que se vivencia uma lógica social que nega existências e formas de habitar o mundo que destoam da ordem hegemônica.

O Projeto Educação para Pescadores contou com o apoio de diversas instituições, por meio da Capitania dos Portos, Secretarias Municipais e Secretaria Estadual de Educação. Tal parceria, por um lado, demonstra a tentativa de suprir a ausência do Estado Nacional, que, historicamente, negligenciou a escolarização no contexto de pesca artesanal da Ilha dos Marinheiros, na Ilha da Torotama e Vila da Capilha, ao não contemplar as necessidades dessas comunidades em relação ao ensino formal básico completo (Pereira; Claro; Pereira, 2016).

O espaço tinha o objetivo de “oportunizar aos pescadores e seus familiares a continuidade de

<sup>14</sup> “Em resposta ao Programa de Ação Inclusiva – PROAI, instituído em 14 de agosto de 2009, Resolução N. 019/2009 sob Conselho Universitário, ATA 389” (Projeto Político Pedagógico do Projeto PAIETS Indígena, 2012, p 3).

<sup>15</sup> Trata sobre a Política de Cotas (BRASIL, 2012).

<sup>16</sup> Termo que se refere aos sujeitos Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Queers e tantas outras possibilidades de existência, para além do padrão heteronormativo.

seus estudos, de forma a valorizar seus saberes e vivências, possibilitando a conclusão do Ensino Fundamental e Ensino Médio” (Projeto Político Pedagógico do Projeto Educação para Pescadores, 2012, p. 4). Assim, assumiu-se a visão de que é necessário construir os saberes a partir das experiências de vida dos educandos.

Aqui, é importante destacar o espaço do PUP Educação para Pescadores, que surgiu pela demanda criada pelo próprio projeto. No ano de 2017, na Ilha da Torotama, realizou-se a experiência junto aos sujeitos egressos do projeto na modalidade EJA, que agora sonhavam em ingressar no espaço acadêmico.

O Projeto Educação para Pescadores, a partir do reconhecimento e da valorização dos saberes tradicionais, alicerces para a construção novos saberes, por meio do respeito ao saber de experiência feito (Freire, 1996), anuncia o horizonte da Educação Ambiental Popular. Por meio do diálogo entre os saberes populares e as culturas das comunidades, as relações construídas tiveram como base a identidade dos sujeitos no ambiente, evidenciada em suas leituras de mundo. Isso fortaleceu os modos de produção de vida, ancorados numa relação de respeito ao ambiente que constituem.

O PAIETS atuou, ainda, junto à formação de educadores na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no âmbito da proposta de EJA na Diversidade e Inclusão Social<sup>17</sup>. Nos anos de 2013 e 2014, ofertou, em parceria com a 18ª Coordenadoria Regional de Educação/RS e com a Secretaria Municipal de Educação da cidade do Rio Grande/RS, um curso de formação continuada aos professores da EJA nas cidades de São José do Norte/RS, Rio Grande/RS e Santa Vitória do Palmar/RS, denominado “Olhares Sul-rio-grandenses na formação continuada de Jovens e Adultos”.

Entre os anos de 2017 e 2018, em uma terceira edição, ofertou o curso “Desafios na Formação da EJA: Horizontes para Diversidade e Inclusão Social”, na modalidade Aperfeiçoamento. Era uma proposta de formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas redes públicas municipais e estaduais de Rio Grande/RS, São Lourenço do Sul/RS e Capão do Leão/RS. O espaço se reinventou, ao buscar a articulação com as pautas bases da Educação Popular e da educação pelas diversidades junto aos movimentos sociais. Isso se deu por meio da abrangência, que contemplou lideranças e participantes de movimentos sociais populares que atuam junto a jovens e adultos em suas comunidades (Pereira; Claro; Guimarães, 2020).

Esta frente, portanto, referia-se a uma formação voltada para educadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), por meio da realização de encontros e atividades formativas em rodas dialógicas. A metodologia que orientava os encontros baseava-se na compreensão de que a prática educativa precisa passar por um processo de reflexão e ressignificação, a partir do local onde “os pés pisam”, inspirada nas experiências narradas por Paulo Freire e Frei Betto (1996).

Finalmente, na quinta frente de atuação do Programa, desenvolveu-se o PAIETS *Imigrantes: diálogos interculturais*, que buscava estabelecer um diálogo intercultural com os imigrantes senegaleses em Rio Grande/RS, promovendo a troca de experiências e o entendimento entre as diferentes culturas presentes. Ocorreu entre os anos de 2017 e 2018, buscando dialogar com os impactos culturais pertinentes nas reconstruções de valores e aprendizados, a partir da diversidade étnica, religiosa e de leitura de mundo. Por meio do reconhecimento da presença dos imigrantes senegaleses no município, o PAIETS tinha como objetivo não apenas (re)conhecer essa cultura, mas também ampliar

---

<sup>17</sup> A referida proposta era vinculada à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI).

as possibilidades de aprendizagem, pautado por uma abordagem inspirada na escutatória freiriana<sup>18</sup>.

As atividades foram realizadas por meio de reuniões semanais junto à diocese rio-grandina, que acolheu os imigrantes que chegaram ao município, a partir da metodologia de rodas de diálogo, com a finalidade da partilha cultural. Nesta frente de luta do Programa, era (re)afirmada a importância dos sujeitos imigrantes e suas histórias de vida, uma cultura que tem muito a ensinar e compartilhar.

Nas cinco instâncias evidenciadas, o Programa tinha como objetivo promover a democratização dos espaços educacionais institucionalizados, adotando uma postura crítica e emancipadora. Pautado na concepção de Educação Popular, o PAIETS desempenhava um papel fundamental, ao contribuir com a FURG no cumprimento de sua responsabilidade social junto à comunidade.

É necessário demarcar que este trabalho só foi possível em função do incentivo de investimento público federal, com a publicação de editais que possibilitaram o financiamento em ações de extensão. Neste horizonte, ressalta-se a importância do Programa de Extensão Universitária (ProExt)<sup>19</sup>, que permitiu a atuação de bolsistas no âmbito do Programa. Nos anos de 2011, 2014 e 2017, o PAIETS contou com a atuação de um grupo de bolsistas de graduação que reunia e potencializava as diferentes frentes de atividades.

Cabe destacar, ainda, o Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos<sup>20</sup>. O PET<sup>21</sup> surgiu como proposta de aperfeiçoamento e qualidade acadêmica de cursos de graduação de instituições de ensino superior. O programa PET constitui-se por um grupo de 12 bolsistas de graduação, com foco na qualificação dos cursos de graduação, por meio da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Nesta medida, no interior do programa PET, no ano de 2010, por meio do edital nº 9/2010 MEC/SESu/SECAD, cria-se a tipificação PET/Conexões de Saberes.

A proposta era voltada a estudantes das camadas populares, com o objetivo de promover uma formação de acadêmicos pesquisadores e extensionistas capazes de articular qualidade acadêmica com compromisso social. Assim, a vinculação do grupo PET, com a denominação “Conexões de Saberes”, possibilita projetar as ações educativas interdisciplinares, de caráter extensionista, mediante o diálogo entre as comunidades e a universidade, e suas decorrências ao ensino e a pesquisa.

A nova nomenclatura representou a abertura para a criação de grupos com outras formas de pensar a educação tutorial, haja vista o enfoque que a dimensão extensionista assume. O cenário para atividades dos PETs conexistas, nesta perspectiva, eram os intercâmbios entre as fronteiras da Universidade e as comunidades, compreendendo os processos educativos do ponto de vista técnico-científico, mas também social. Os novos grupos alargaram os horizontes compreensivos do programa PET, na medida em que ampliam o diálogo entre academia e sociedade, de forma a enfatizar as dimensões críticas e políticas do processo. Os PETianos conexistas, na condição de estudantes de origem popular, atuam em suas comunidades, construindo conhecimentos, por meio da conexão dos diferentes saberes e redimensionar as bases formativas da academia.

<sup>18</sup> É um exercício necessário a uma prática verdadeiramente dialógica e democrática, vinculando-se as categorias de humildade e amorosidade, para a realização de uma ação educativa coerente com os pressupostos da Educação Popular.

<sup>19</sup> Criado em 2003, com o objetivo de apoiar as ações de instituições públicas na área da extensão universitária.

<sup>20</sup> Instituído pela Lei nº 11.180/2005, da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação.

<sup>21</sup> Denominado anteriormente de Programa Especial de Treinamento entre os anos de 1979, ano de criação, à 2004 (GAMA; SANTOS; SCHNEIDER, 2020).



O PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos, criado em 2010, direcionou suas atividades articulado ao PAIETS, buscando a conexão entre os diferentes saberes, reivindicando outras formas de construir as bases da universidade. Trata-se de uma proposta de trabalho fundamentada na perspectiva de formação permanente em Educação Popular nos contextos educativos do PAIETS, auxiliando e fortalecendo a consolidação do Programa.

Os bolsistas PET desenvolviam as atividades de extensão, pesquisa e ensino nos contextos do PAIETS. Em cada curso, havia a presença de um PETiano que buscava auxiliar nos processos de formação em Educação Popular e a coordenação dos contextos nas demandas cotidianas. Essa organização possibilitou o fortalecimento da unidade do PAIETS, à medida que os bolsistas se reuniam semanalmente para partilhar as vivências cotidianas nos contextos e nutrir-se em leituras e escritas formativas.

Ao priorizar, segundo o critério de seleção deste PET, estudantes oriundos dos cursos do PAIETS, oportunizava-se que os bolsistas atuassem em suas próprias comunidades, sendo referências da utopia motivadora nos referidos espaços. Outro ponto a se destacar era a possibilidade da produção acadêmica, impulsionada pelo contexto de atuação e a comunidade que o acolhe, configurando-se enquanto referenciais teóricos para as futuras ações, em um constante movimento praxiológico.

É importante para este diálogo as questões formativas do PAIETS. O grupo PET auxiliava a pensar e organizar os grandes encontros de formação, pois, na imersão nos diferentes espaços, compreendiam as necessidades e inquietações dos educadores e coordenadores, e com quais aspectos, pontos e temas que o PAIETS poderia contribuir e contemplar. À vista disso, o grupo PET significava a conexão entre a Universidade e os contextos populares de forma permanente.

O PAIETS, atualmente<sup>22</sup>, busca ao ingresso ao ensino superior, junto aos PUPs Quinta Superação, Paideia, Fênix, Acreditar e Poder Popular; pela retomada à educação básica, por meio de um preparatório para o Exame Nacional de Certificação de Competências da Educação de Jovens e Adultos (ENCCEJA). Além disso, o Programa mantém sua atuação na promoção da permanência dos estudantes indígenas e quilombolas, por meio do PAIETS Indígena e Quilombola.

Na qualidade de programa de extensão, o PAIETS viabiliza a construção de relações mais democráticas no campo da produção de conhecimento, ao estabelecer uma abertura dialógica entre as viabilidades de produzir o saber, para além das teorias hegemônicas que sustentam a ciência de cunho tradicional. Isso inaugura uma nova relação entre o conhecimento científico e os saberes populares, com o intuito de reconhecer e valorizar as diversas formas de conhecimento, considerando-as legítimas.

O Programa reconhece na extensão universitária a oportunidade de reivindicar não apenas uma academia mais democrática e inclusiva, mas também um mundo mais igualitário. No entanto, a jornada só foi possível graças aos indivíduos que trabalham incansavelmente para superar as limitações sociais impostas. Trata-se de protagonistas provenientes da comunidade em geral, que acolhe os contextos de atuação do Programa, das escolas públicas que hospedam os cursos, dos alunos que acreditam no trabalho realizado e participam da construção desses espaços, e dos educadores populares, que não se limitam ao voluntarismo frágil, mas se veem como indivíduos dispostos a aprender com o outro, na luta pela defesa da educação para todas as pessoas.

Entende-se que a inclusão das camadas populares na Universidade representa um avanço na

<sup>22</sup> Cabe salientar que, com a emergência da Pandemia de COVID-19, as atividades precisaram ser paralisadas. Neste momento (2023), o Programa está em processo de reestruturação das atividades.

luta por justiça social. Os diversos contextos em que o Programa atua são espaços que promovem a luta dos oprimidos, sendo a formação humana presente em cada um deles um elemento fundamental que alimenta as expectativas de construir uma sociedade menos desigual.

É importante ressaltar que o Programa é impulsionado pelos sonhos daqueles que se recusam a aceitar as desigualdades e opressões e que buscam uma sociedade mais justa, por meio da garantia dos direitos conquistados pelo povo. Acredita-se e trabalha-se em prol do processo de humanização e transformação social, alimentando-se da esperança de construir um futuro mais igualitário e digno para todos.

### **Horizontes formativos**

É múltipla e plural a abrangência do PAIETS no que concerne aos diferentes contextos e as ações propostas e desenvolvidas. Cabe destacar as atividades que o Programa realiza no âmbito de propostas formativas que alimentam e alicerçam os pressupostos político pedagógicos do trabalho, de forma a se buscarem compreensões sobre os desenhos que ele assume.

Ao longo da história do Programa, foram realizados diversos encontros de formação pedagógica, participação em eventos científicos, publicação de livros e artigos que denotam o interesse do PAIETS na avaliação e autoavaliação. A metodologia das atividades desenvolveu-se a partir da necessidade de cada contexto, que se desdobra nas demandas cotidianas de cada campo de atuação e, também, na organização de encontros formativos dos diferentes espaços educativos.

Assim, procuramos direcionar o foco para as atividades promovidas pelo PAIETS a fim de compreender o alcance formativo do programa. Detalharemos as ações realizadas para entender os desdobramentos das escolhas do escopo de formação que o programa assume e com o qual se identifica.

Na condição de primeiro movimento que dá impulso ao ano letivo e de trabalho do PAIETS como um todo, na “Semana de Formação” reúnem-se educadores, coordenadores, PETianos, educados egressos e todos aqueles que estão diretamente envolvidos no processo da busca pelo ingresso e permanência na Universidade, por meio da atuação nos cursos e nas diferentes frentes de luta do PAIETS. É um espaço de diálogos e reencontro, em que se busca partilhar expectativas e planejamento coletivo frente ao ano que se inicia.

O “Encontro Inaugural” se refere às boas-vindas do PAIETS aos educandos e educandas que constituirão o Programa durante o ano. Ele se estrutura a partir de uma temática geradora – discussão sobre cotas, escola sem partido, democratização da universidade, entre outros – que um educador popular convidado media. É um espaço de acolhida e demarcação dos seus princípios políticos junto aos educandos que ingressam nos contextos.

No que tange à formação de educadores, é organizado um encontro de educadores e coordenadores no meio do ano letivo, com o intuito de fortalecer a identidade do Programa, partilhar os desafios, angústias e, também, estratégias pedagógicas e compartilhar experiências. Com o objetivo de promover a reflexão sobre as concepções de produção de conhecimentos e a produção de saberes compartilhada, o encontro formativo proporciona o diálogo e a integração dos educadores populares junto aos seus contextos de atuação, objetivando auxiliar a construção de uma relação transformadora da prática educativa.

A formação de educadores populares no contexto do PAIETS parte do pressuposto que considera a necessidade de um contínuo aprimoramento do exercício docente do educador popular, com

reflexões críticas sobre a prática pedagógica. A formação contínua é entendida como um processo de aprendizagem e de partilha, centrado na interação entre colegas e nas inquietações que surgem no cotidiano da prática educativa.

No que concerne à formação junto aos educandos, especialmente, é realizada a “Feira das Profissões”, um evento que tem o objetivo de promover o sentimento de pertencimento e identidade dos educandos na universidade. Nesse sentido, os estudantes dos PUPs vão até a FURG para conhecer o campus e os cursos de graduação nos quais sonham ingressar. Os educadores e alguns voluntários, que também são oriundos das camadas populares e são referenciais de identificação para os sujeitos que fazem a visita, apresentam o espaço acadêmico. Acredita-se que a atividade assume relevância, uma possibilidade de aproximar as fronteiras entre academia e seu entorno, bem como fortalece os laços entre as comunidades periféricas e a universidade.

Como forma de encerramento do ano letivo nos PUPs, é organizado o “Aulão de Dicas para o ENEM”, a partir de uma temática geradora, realizado de forma descontraída, animada e afetiva, com vistas a amenizar os sentimentos de ansiedade e angústia decorrentes da véspera de realização do exame. O encontro simboliza e reforça a aposta do Programa em lutar por uma universidade pública e popular.

No âmbito do PAIETS Indígena e Quilombola, são feitos encontros com oficinas de pertencimentos, oficinas de informática e, ainda, o acompanhamento dos calouros desde o primeiro momento, por meio da “Acolhida do PAIETS Indígena e Quilombola”. Os encontros formativos emergem da demanda diante dos desafios enfrentados pelos educandos ao adentrarem na universidade. Assim, trabalha-se com foco em suas necessidades, almejando-se a melhoria do desempenho dos graduandos. O planejamento pedagógico dos encontros de formação é voltado ao trato de temáticas relevantes aos contextos educativos do PAIETS, ancoradas em uma concepção dialógica de Educação, que compreende os processos inclusivos vivenciados na Educação Ambiental Popular e sua responsabilidade quanto ao acolhimento e a valorização da diversidade de saberes e conhecimentos. As formações são desenvolvidas nos encontros, com temáticas pertinentes ao fazer pedagógico do educador popular.

Deste modo, ao longo da trajetória do PAIETS, muitos encontros formativos foram realizados, para além dos mencionados, a partir das temáticas emergentes de cada contexto. Como exemplo, as formações com temáticas sobre “educação para paz”, “ações afirmativas”, “educação para diversidades”, entre outras, que ampliaram o lócus de compreensão do Programa. Os encontros engendraram a possibilidade de uma reflexão sobre as práticas pedagógicas, discutindo e problematizando algumas abordagens metodológicas, focadas nas especificidades das metodologias de trabalho docente em contextos populares.

Dentre as abordagens, destacam-se a importância das aproximações entre os conteúdos trabalhados e os contextos nos quais os sujeitos estão inseridos; organizações temáticas, experiências de vida e afetividade; trabalho em equipe; postura investigativa; interdisciplinaridade e a unidade entre conteúdo e forma.

Além dos grandes encontros de formação, que mobilizam todos os contextos é preciso destacar as formações in loco, organizadas pelas demandas e desafios de cada contexto popular. Nesse sentido, a presença dos bolsistas (PET ou Proext) é valiosa, na medida em que proporciona o intercâmbio de experiências vividas em cada comunidade, no cerne do Programa, potencializando a permanente formação e autoformação. O movimento fortalece essas ações desenvolvidas e, ao mesmo tempo, cultiva uma identidade PAIETS em meio a uma diversidade de modos de ser contextos populares.

Os encontros incentivam os educadores a elaborarem proposições de redimensionamento e/ou reafirmação dos fazeres docentes. Nas rodas dialógicas a partir de temas geradores, são potencializados espaços de intercâmbio de experiências, saberes e subjetividades. Os educandos, junto aos educadores, passam a questionar certas concepções que são banalizadas, num movimento que enfrenta os fatalismos que perpetuam as polarizações.

Para o entendimento do alcance das ações desenvolvidas, cabe ressaltar, a partir das relações construídas no campo da Educação Popular, o envolvimento e a parceria com outras instituições de ensino superior, possibilitando a parceria na organização de eventos importantes no campo. Como exemplo, citam-se o VII Seminário Nacional Diálogos com Paulo Freire (em 2013), o XIX Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire (em 2017), organizados com o apoio do PAIETS e são resultado da presença forte do Programa, por meio dos educadores e pesquisadores populares.

Destaca-se o III Encontro dos Pré-Universitários Populares, em 2015, organizado pelo PAIETS, que mobilizou a pauta dos PUPs nacionalmente, por meio do encontro de representantes dos cursos populares de várias regiões do país. O evento simbolizou a rearticulação dessa frente, após 10 anos do último encontro, reafirmando as bandeiras de luta e concepções pedagógicas imbricadas na Educação Popular, que unificam o movimento pelo acesso à universidade.

É preciso destacar que, no percurso do Programa, muitos educadores populares, envolvidos na dinâmica de compreender os processos educativos nos contextos populares que vivenciavam, constituíram-se pesquisadores. Desta forma, a pesquisa emerge no PAIETS como um registro das experiências vivenciadas e propostas pedagógicas, constituindo um campo de sentidos sobre as vivências na Educação Popular. Segundo Claro e Pereira (2020, p. 19), é um “espaço de teorização das leituras de mundo vai nutrindo as manifestações da existência humana no horizonte de relações mais integrais”.

Com a necessidade de fortalecer e reconhecer as pesquisas que emergiam dos contextos populares e, também, abarcar o movimento de ingresso dos sujeitos oriundos do Programa no espaço da pós-graduação, originou-se o Grupo de Estudos sobre Fundamentos da Educação Ambiental e Popular (GEFEAP). Com relação a isso, o PAIETS constitui-se como ontogênese desse grupo de pesquisa (Claro; Pereira, 2020). Por conseguinte, um espaço formativo que reunia e sistematizava as experiências evidenciadas, possibilitando a abertura a outros cenários e horizontes de sentidos no campo da Educação Popular, em diálogo com a Educação Ambiental, junto aos fundamentos.

Portanto, compreende-se que o PAIETS abre novas possibilidades compreensivas, tencionando outros modos de se fazer ciência: uma ciência que busca não tolher as manifestações da existência humana, mas que encontra viabilidade de abertura nestes cenários e leituras de mundo, enquanto um campo de sentido. Portanto, como plano de fundo, está a vida humana e seus desdobramentos fruto das relações no mundo e com mundo.

### **Considerações finais**

Considera-se importante destacar as perspectivas e os aspectos que balizam a proposta formativa do PAIETS, definindo seus sentidos e compreensões, para contribuir para o alargamento desse horizonte de estudo e para os campos educativos.

Esta é uma questão gnosiológica que sugere que a construção do conhecimento está na leitura de mundo de forma crítica. Não de forma a sobrepor um saber sobre outro e hierarquizá-los, mas buscar uma igualdade epistêmica entre os saberes provenientes das experiências e vivências e os co-

nhcimentos das teorias tradicionais, de modo que, por meio do diálogo entre eles, possam emergir novas formas de conhecer, contribuindo para a realização de um projeto mais integral da humanidade em relação ao mundo.

No PAIETS, os processos de produção de conhecimento se manifestam no diálogo entre os diferentes saberes envolvidos, de forma horizontal, de maneira a tensionar uma nova relação e novos sentidos sobre a realidade em que o Programa se insere. Não é raro os sujeitos que buscam os espaços do PAIETS estarem encharcados por crenças e valores decorrentes da lógica dominante.

A partir de um olhar compreensivo, identificam-se os desdobramentos do pensamento dicotômico, presentes nos entendimentos acerca do campo do conhecimento, ao se constatar, por exemplo, o argumento de que os educandos buscam ingressar no ensino superior para “serem alguém na vida”. Esse tipo de afirmação demonstra o quanto o conhecimento científico é supervalorizado em detrimento dos saberes populares.

Tal fenômeno, além de demonstrar a segregação dos sujeitos sociais, apresenta traços que denunciam uma ciência pautada na concepção de domínio da natureza pelo ser humano, já que o conhecimento valorizado está relacionado a um ideal utilitarista, também presente em algumas narrativas que emergem, geralmente, no início do ano letivo. Por exemplo: muitos educandos buscam ingressar em determinados campos do saber científico devido às possíveis consequências de uma sociedade que valoriza a classe mais abastada.

O Programa demarca a luta pela superação dos valores presentes em uma sociedade opressora. Acredita-se que as ações realizadas a partir da concepção da Educação Popular contribuem para a elaboração de uma sociedade mais justa e solidária, a qual compartilhe um projeto educativo pautado na coletividade e nos valores para a existência digna.



## Referências

- BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: ética humana – compaixão pela terra**. 20. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.
- BRASIL. Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005. Institui O Programa de Educação Tutorial - PET. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 185, p. 1-2, 23 set. 2005. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11180&ano=2005&ato=715oXVU5EMRpWTf53>. Acesso em: 14 set. 2023.
- BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 169, p. 1-2, 30 ago. 2012. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=12711&ano=2012&ato=5dcUTRq1kMVpWT502>. Acesso em: 14 set. 2023.
- CAMARA, Luciana Borella. Justiça Restaurativa e Educação: perspectiva para uma cidadania participativa. **Direito em Debate**. Ano XXII, n. 39, jan./jun. 2013.
- CASTRO, Clóves Alexandre de. **Cursinhos alternativos e populares: movimentos territoriais de luta pelo acesso ao ensino público superior no Brasil**. 2005. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/89799>. Acesso em: 25 maio 2023.
- CIRNE-LIMA, Carlos Roberto. **Dialética para principiantes**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2002.
- CLARO, Lisiane Costa; PEREIRA, Roberta Ávila. Educação Ambiental Popular como formatação formativa: entremeados da Extensão, Ensino e Pesquisa. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 36, n. 3, p. 8-23, 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/9676>. Acesso em: 5 fev. 2023.
- CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA - CNJ. Resolução nº 225, de 31 maio 2016. Dispõe sobre a Política Nacional de Justiça Restaurativa no âmbito do Poder Judiciário e dá outras providências. **DJe/CNJ**, n. 91 de 2 jun. 2016. p. 28-33. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/2289>. Acesso em: 07 jul. 2023.
- CRUZ, Rafaela Alban. Justiça restaurativa: um novo modelo de justiça criminal. **Tribuna Virtual**, v. 1, 2. ed., mar. 2013.
- DUPRET, Leila. Cultura de Paz e Ações Sócio-Educativas: desafios para uma escola contemporânea. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 6, n. 1, p. 91-96, jun./dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v6n1/v6n1a13.pdf>. Acesso em: 3 maio 2023.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários as práticas educativas**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo; BETTO, Frei. **Essa escola chamada vida: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho**. São Paulo: Ática, 1996.
- GADAMER, Hans-George. O homem e a Linguagem. In: ALMEIDA, Custódio Luiz Silva de; FLICKINGER, Hans-George; ROHDEN, Luiz. **Hermenêutica filosófica: nas trilhas de Hans-George Gadamer**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
- GAMA, Jean Carlos Freitas; SANTOS, Wagner dos; SCHNEIDER, Omar. O Programa de Educação Tutorial Educação Física do CEFD/UFES: desmontando monumentos e construindo uma história (1994 - 2018). **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 31, 2020.

PEREIRA, Roberta Avila; CLARO, Lisiane Costa; GUIMARÃES, Júlia Neves. Formação Docente e Humana para a Diversidade e Inclusão Social com os Movimentos Sociais Populares. In: PEREIRA, Fabíola Andrade; ARAÚJO, Gustavo Cunha de; SILVA, Severino Bezerra da (org.). **Educação de Jovens, Adultos e Idosos: reflexões e experiências formativas**. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2020.

PEREIRA, Roberta Avila; CLARO, Lisiane Costa; PEREIRA, Vilmar Alves. Da retomada à escolarização ao acesso e permanência na universidade: O PAIETS como possibilidade de transformação social. **Interagir**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 21, p. 27-34, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/15923/17793>. Acesso em: 1 maio 2023.

RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Político Pedagógico do Projeto Educação para Pescadores**. Rio Grande/RS, 2012. 4 p.

RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Político Pedagógico do Projeto PAIETS Indígena**. Rio Grande/RS, 2012. 9 p.

SILVA, Alisson Barbosa. A questão periurbana e o novo espaço de oportunidades da região metropolitana do recife: o caso de aldeia (Camaragibe/PE). **Revista Percorso – NEMO**, Maringá, v. 4, n. 1, p. 85-98, 2012.